



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 23 de dezembro de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

A liturgia deste quarto domingo de Advento põe em primeiro plano a figura de Maria, a Virgem Mãe, na expectativa de dar à luz Jesus, o salvador do mundo. Fixemos o olhar sobre ela, modelo de *fé* e de *caridade*; e podemos perguntar-nos: quais eram os seus pensamentos nos meses da expectativa? A resposta provém precisamente do trecho evangélico de hoje, a narração da visita de Maria à sua idosa prima Isabel (cf. *Lc* 1, 39-45). O anjo Gabriel tinha revelado que Isabel esperava um filho e já estava no sexto mês (cf. *Lc* 1, 26.36). E então a Virgem, que acabara de conceber Jesus por obra de Deus, partiu à pressa de Nazaré, na Galileia, para chegar aos montes da Judeia, e se encontrar com a sua prima.

Diz o Evangelho: «Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel» (v. 40). Certamente congratulou-se com ela pela sua maternidade, assim como por sua vez Isabel se congratulou com Maria dizendo: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» (vv. 42-43). E imediatamente louva a sua *fé*: «Feliz de ti que *acreditaste*, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor» (v. 45). É evidente o contraste entre Maria, que teve *fé*, e Zacarias, o marido de Isabel, o qual duvidara, e não acreditara na promessa do anjo e por isso permanece mudo até ao nascimento de João. É um contraste.

Este episódio ajuda-nos a ler com uma luz muito particular o mistério do encontro do homem com Deus. Um encontro que não acontece com prodígios espetaculares, mas antes no sinal da *fé* e da *caridade*. Com efeito, Maria é bem-aventurada porque acreditou: o encontro com Deus é fruto da *fé*. Ao contrário, Zacarias, o qual duvidou e não acreditou, permaneceu surdo e mudo. Para crescer na *fé* durante o longo silêncio: sem *fé* permanece-se inevitavelmente surdos à voz confortadora de Deus; e também incapazes de pronunciar palavras de consolação e de esperança para os nossos irmãos. E nós vemos isto todos os dias: as pessoas que não têm *fé* ou que têm uma *fé* muito tibia, quando devem aproximar-se de uma pessoa que sofre, dirigem-lhe

palavras de circunstância, mas não consegue chegar ao coração porque não têm força. Não têm força porque não têm fé, e se não têm fé não lhes saem as palavras que chegam ao coração dos outros. A fé, por sua vez, alimenta-se na caridade. O evangelista narra que «Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa» (v. 39) para a casa de Isabel: à pressa, não com ansiedade, não ansiosa, mas à pressa, em paz. “Pôs-se a caminho”: um gesto cheio de solicitude. Teria podido ficar em casa para preparar o nascimento do seu filho, mas ao contrário, preocupa-se primeiro pelos outros e não por si, demonstrando com os factos que já é discípula daquele Senhor que leva no seio. O evento do nascimento de Jesus começou assim, com um simples gesto de caridade: de resto, a caridade autêntica é sempre fruto do amor de Deus.

O Evangelho da visita de Maria a Isabel, que ouvimos hoje na Missa, prepara-nos para viver bem o Natal, comunicando-nos o dinamismo da fé e da caridade. Este dinamismo é obra do Espírito Santo: o Espírito de Amor que fecundou o seio virginal de Maria e que a levou a apressar-se ao serviço da prima idosa. Um dinamismo cheio de júbilo, como se vê no encontro entre as duas mães, que é um hino de alegre exultação no Senhor, o qual realiza grandes coisas com os pequeninos que confiam n’Ele.

A Virgem Maria nos obtenha a graça de viver um Natal *extrovertido*, mas não dispersivo. Extrovertido: que no centro não esteja o nosso “eu”, mas o Tu de Jesus e o tu dos irmãos, sobretudo daqueles que têm necessidade de uma ajuda. Então daremos espaço ao Amor que, também hoje, se quer fazer carne e vir habitar entre nós.

Queridos irmãos e irmãs!

O meu pensamento dirige-se, neste momento, às populações da Indonésia, atingidas por violentas calamidades naturais, que causaram graves perdas de vidas humanas, numerosos dispersos e desabrigados e ingentes danos materiais. Convido todos a unirem-se a mim na prece pelas vítimas e pelos seus entes queridos. Estou espiritualmente próximo dos desabrigados e de todas as pessoas consternadas, implorando de Deus alívio para o seu sofrimento. Faço apelo a fim de que não falte a estes irmãos e irmãs a nossa solidariedade e o apoio da Comunidade Internacional.

Rezemos juntos... Ave, Maria...

Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos da Itália e de vários países. Depois de amanhã será Natal e o meu pensamento dirige-se em particular às famílias, que nestes dias se reúnem: quem vive longe dos pais parte e volta para casa; os irmãos procuram encontrar-se... No Natal é bom e importante estar em família.

Mas muitas pessoas não têm esta possibilidade, por diversos motivos; e hoje gostaria de me dirigir de maneira especial a quantos estão distantes da sua família e da sua terra. Amados irmãos e irmãs, o nosso Pai celeste não se esquece de vós e não vos abandona. Se sois cristãos, desejo que encontreis na Igreja uma verdadeira família, onde experimentar o calor do amor fraterno. E a todos os que estão distantes das suas famílias, cristãos e não cristãos, digo: as portas da comunidade cristã estão abertas, Jesus nasce para todos e concede a todos o amor de Deus. Desejo-vos bom domingo. Não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista.